

10-2017

“Pai Zé...”

Joaquim Brito

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Brito, J. (2017). “Pai Zé...”. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/16>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

“PAI ZÉ...”

P. JOAQUIM BRITO

Superior dos Espiritanos em Cabo Verde

Pela tua Vida e Vocação Missionária

Pela tua Entrega e Amizade

Pelo teu Carinho e Simplicidade

Pelo Apoio incondicional e a tua Marca na História

LOUVADO SEJAS SENHOR!

Quando o Padre Henrique Simão e eu chegamos ao Porto em setembro de 2001, fomos acolhidos pelo Padre Zé Manel na casa do Pinheiro Manso, onde os nossos colegas lhe chamavam simplesmente de “Pai Zé”. Foi grande o entusiasmo com que nos recebeu, e enorme a confiança que nos transmitiu, de maneira que não foi difícil entrar naquele mundo totalmente desconhecido.

O Padre Zé Manel foi Formador de três de nós, os Confrades de Cabo-Verde, país onde veio algumas vezes; foi nosso Provincial durante nove anos e nosso Correspondente em Roma, como Assistente Geral. Mas, na verdade, víamos nele sobretudo um Amigo abnegado, atento e preocupado, com tudo o estivesse ligado a nós.

Creio que não estaria a mentir se dissesse que, durante os quinze anos de convivência com ele, quer à distância, quer na proximidade, não tivemos a “felicidade” de justificar algumas das nossas atitudes ou palavras menos correctas porque, alguma vez, tivesse irritado ou manifestado hostilidade em suas palavras. Claro que nem em tudo havia acordo imediato: os assuntos comunitários, questões relativas à formação, o diálogo pedagógico ou os muitos momentos de Animação Missionária nem sempre foram totalmente pacíficos. No entanto, sempre soube com muita tranquilidade e maestria encaminhar os acontecimentos. Não poucas vezes dava umas voltas antes de responder a uma pergunta ou a algum pedido. Penso que a isto, chamaríamos discernimento, princípio indispensável para bem fazer qualquer coisa.

Sobre a vivência do carisma espiritano, o Amor aos nossos Fundadores, Poullart des Places e Liberman, a veneração à Santíssima Virgem Maria e o “apego” ao Espírito Santo (pensando nele, me vem à cabeça aquela canção,

“vem Espírito Santo vem...”), estou convencido de que ele deixou lições de sobra para todos nós.

Dois meses antes de deixar-nos me despedi dele no mesmo sítio onde nos acolheu, No Pinheiro Manso, aquando da sua doença, a minha intenção era ser discreto e não conversar muito. No entanto, falamos de tudo um pouco, porque assim quis ele. Foi um grande momento, o guardo com ternura.

*Do Padre Zé Manel, guardamos muito Amor... muita Saudade.
Se ele já nos ajudou muito no tempo, mais ainda o fará na eternidade!*

UMA VIDA PLENA DE MISSÃO

P. JOÃO BAPTISTA BARROS

Superior dos Espiritanos em Cabo Verde (2007-2016)

Comecei a ter conhecimento desta grande alma missionária a partir do ano de 1987, altura em que um seu colega do ano, P. Mário Faria Silva, chegou como missionário a Cabo Verde, numa missão de curta duração. Nos quase dois anos que demorou a vida missionária do P. Mário Faria, não poucas vezes, o nome do P. Zé Manel vinha à baila, quase sempre, por causa da criatividade, perspicácia e dinamismo apostólico do mesmo. Naturalmente, eu que vivi bem próximo do P. Mário percebi que eram amigos, despertou em mim a curiosidade de conhecer o P. Zé Manel.

Em 1989, ano que dei entrada no Seminário da Silva – Barcelos, lia com muito interesse os artigos que P. Zé Manel escrevia, sobretudo, na Revista Encontro, onde ele relatava o seu dia-a-dia missionário, em terras de África do Sul, época em que a supremacia branca se impunha e o debate sobre a segregação racial extravasava as fronteiras sul-africanas. O meu primeiro contacto pessoal com este homem de Deus foi no Seminário da Silva.

Como Provincial de Portugal durante três mandatos, num tempo em que os espiritanos originários das Ilhas Atlânticas de Cabo Verde ainda pertenciam a Província Portuguesa da Congregação, o P. Zé Manel visitou-me duas vezes na minha complexa vida missionária na Guiné-Bissau (1999 - 2007), sempre próximo, amigo, disponível e interessado em estar por dentro das experiências dos seus confrades na missão. Para minimizar o isolamento a que estive votado, na extensa e emaranhada missão, na paróquia do Bairro d’Ajuda, arredores da cidade de Bissau, proporcionou-me a partilha da vida e missão com o P. Almi-